

Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anúncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anúncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de janeiro

MAIS DECRETOS

Transcrevemos d'um jornal insuspeito, *Le Portugal Financier*, os seguintes trechos:

«O *Diario* publicou no dia 12 os novos decretos dictatoriaes.

Pela sua elaboração, os actuaes estadistas que nos governam demonstram bem evidentemente que, e n'isso se distinguem perfeitamente dos seus antecessores, trabalham com certa actividade nas suas secretarias.

Ha muitissimas reformas boas, como algumas do ministerio da guerra; no reino, a dos addidos, determinando que não se façam novas nomeações emquanto houver empregados d'essa classe; na fazenda, a isenção de contribuição nas transmissões em favor dos estabelecimentos de caridade e beneficencia, e a elevação de 50\$000 réis a 100\$000, o valor isento de imposto nas transmissões a favor de ascendentes e entre conjuges e irmãos; uma fusão de direcções no ministerio das obras publicas de que resultará para já uma certa economia orçamental; e, para terminar, uma philantropica lei sobre criminosos alienados.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

TRAÇOS LIGEIRO

VI

Achaques de D. Vasco

Que tempo, meu Deus, que tempo!

As avesitas acolhem-se ás suas ternas moradas,—beirões, ou sob a folha de alguma arvore, visto que ainda não teminhos, nem gorjeios!

A primavera ainda não appareceu com as suas roupagens e florsitas variegadas: tudo triste, de um aspecto de floresta da Filandia em dias de inverno.

A alma humana tambem tem a sua primavera e o seu inverno: dias de alegria e de summa tristeza.

A um ministerio constitucional pôde-se tolerar muitas deficiencias e delongas nas suas resoluções, a dictadores exige-se-lhes medidas profundamente radicaes, quasi revolucionarias e rapidamente executadas, em pró do bem estar da nação.

Entre as medidas que o paiz reclama com maior aniedade, está a equitativa repartição da contribuição predial, porque elle não protesta contra a quantia geral que o estado reclama d'esse ramo de serviço, mas sim que a exija a quem até agora por influencias politicas se tem eximido indecorosamente ao seu tributo.

Para remediar a angustiosa situação em que se encontram as nossas possessões ultramarinas, que, segundo as vozes mais auctorizadas e desapaixonadas, as actuaes tarifas aduaneiras põem em risco immediato e de ineludível ruina, e para conjurar a permanente conflagração de interesses e de ambições com os poderosos visinhos que as rodeiam e ameaçam quasi a sua autonomia, o ministro na marinha estabelece apoz 2 mezes de dictadura o platonico conselho superior de magistratura judicial no ultramar. Não será troça?

Quanto mais louvaveis são os esforços feitos pelo ministro da guerra para as refor-

mas do exercito. Estamos em absoluto desaccordo com s. ex.^a sobre o custosissimo sustento d'um exercito permanente, em vez de se adoptar o systema economico e regenerador da Suissa, mas emfim!!! muitas reformas aproveitaveis tem decretado e estamos certos que se estabelecesse um limite de idade ainda muito mais baixo para os officiaes superiores, o sr. ministro da guerra conseguiria os applausos do paiz inteiro.

Uma lei que o paiz applaudirá com phrenesi, é a das incompatibilidades.

Não espereis mais tempo, senhores dictadores, para vos tornardes populares. O tempo corre rapido e todo o tempo perdido é aproveitado pelos vossos adversarios».

Credito Predial Portuguez

Consta que esta companhia solicitou do governo a auctorisación para emittir mais 10:000 obrigações prediaes de 90\$000 réis ao juro de 6 p. c.

Não somos dos que protestam contra essas successivas emissões, seguramente requisitadas pela miseria publica; contra o que protestamos é contra essa taxa monstruosamente arbitraria de 6 p. c. de juro.

Essa companhia que distri-

bue o indecente dividendo de 12 p. c. aos seus accionistas, n'uma epocha tão calamitosa como a que atravessamos, deveria comprehender que tinha a impreterivel obrigação de pôr ao serviço da indigencia envergonhada, mais realmente necessitada dos seus clientes, a innegavel influencia da sua organização especial, mercê dos privilegios que por largos annos lhe foram concedidos e tanto robusteceram o credito d'esta companhia, para proporcionar capitaes a juro barato quando estes sobretudo nunca podem estar sujeitos em caso algum a desastrada liquidação.

O governo nunca mais deve tolerar a essa companhia emissão de obrigações que passem do juro de 4 ou 4 1/2 p. c.

O FUTURO

Em cada hora que passa e em cada dia que decorre, mais se accentua a desorganização na administração feita pela actual vereação d'este concelho.

Olha-se para o presente, compara-se com o passado, e adivinha-se o que poderá ser o futuro.

O povo pensa no dia de amanhã, e esse pensamento leva-o a tomar uma attitude nobre e digna.

Illudido, apenas, por um momento, ainda pensou que podia esperar alguma coisa util, para

de D. Vasco, mas não lhe podem dar o seu olhar!

D. Vasco é tão mau, tem a alma de D. Juan, e um olhar de... Vós bem sabeis qual é o seu olhar...

Demais, conheceis os homens pelo olhar.

Uma historia sabemos nós que com o olhar dos homens tem relação. Quereis sabel-a? Ouvi:

* * *

Uma vez vivia nos arredores de Paris uma menina. O seu olhar é como o vosso. Quinze annos apenas, tão bonita!... Quem se não apaixonaria ao vel-a? Bem se parecia com uma que conhecemos. De estatura pequena, o seu porte tem o quer que é de rainha, tão séria, ao passar, parece dizer:—«Quero que se portem sérios.»

Mas, reatando: Uma vez vivia nos arredores de

si e para o concelho, do nautico grupo que ahi governa a nau da administração municipal; tal era o arrojo com que se mentia, tal era a audacia petulante com que se arrogava o seu pseudo-chefe.

Esperou, e n'essa pequena illusão o que viu?

—A ambição desmedida, a ignorancia e o desbaratamento campearem infrenes á testa do municipio que o tem comprometido vergonhosamente.

Venderam-se as mattas municipaes, rica e inexgotavel fonte do concelho, malbaratando-se o seu valor em beneficio de apaziguados syndicatos.

Alienaram-se os vastos areas que decorriam entre a ponte do Carregal e a nossa praia, destruindo-se o plano de transatas vereações que procuravam por meio de sementeiras annuaes a fonte uberrima das receitas futuras d'este municipio, ao mesmo tempo que prestavam á nossa villa o importantissimo be-

GAZETILHA

O que é Quidan em politica

Que politica tem ou pôde ter
Um bolas sem pudor, sem instrução,
Que não goza sequer d'imputação
No que affirma, a pés juntos escrever?

Que crenças a tal typo conceder,
Se n'elle toda a fé e devoção,
E todo o seu arfar, n'uma eleição,
E' á mira d'uns bagos receber!

A politica d'elle é só de pansa,
Embora se intitule progressista,
Até lhe fazer conta outra mudança!

Atraz do vil interesse segue a pista,
E muito não avança que avança,
Que virá inda a ser um miguelista!

(«A Tocha».)

Annibal Metralha.

Paris uma menina que mais tarde foi condessa de la Rocca. Francescony foi-lhe apresentado. Ella recusou fallar com elle; e como se lhe perguntasse o motivo de tal repulsão, ella respondeu:—«Se não é um criminoso, ainda o será».

—Como o sabeis?—observou alguém—se agora só vos é apresentado, e ignoraes quem seja?

—O signal que me conduz a esta prophécia—respondeu ella—Os olhos... os olhos...

E os olhos não mentiram: Francescony foi um criminoso!

Agora adeus, minhas Julietas; somos medicos, e D. Vasco é doente. Precisa que se lhe medique o seu querido nariz.

De Paris viemos, ha pouco, e trazemos connosco os segredos da sciencia. Fomos discipulos de Morel, e assistimos ás lições de Charcot na «Salpitriel».

Daé-nos licença, pois, que partamos a vêr D. Vasco e o seu nariz.

neficio de a resguardar cada vez mais das areias que ameaçam assoberbal-a. Deram-se a títulos de alinhamentos vastos tratos de terrenos municipaes, mediante um simulacro de indemnisação com preterição manifesta das necessidades dos povos, a que tanto deve attentar a direcção d'um municipio!

Venderam-se até terrenos particulares, obrigando os seus proprietarios a recorrerem aos meios judiciais para defenderem o que se lhes pretendia subtrahir, quando, em face do código civil, talvez devessem usar d'outros meios de defeza! E após tudo isto o cofre municipal acha-se exaustão, não tendo no fim do anno transacto com que pagar os compromissos camaraes, pois que nem sequer se completou o pagamento da ultima prestação ao arrematante dos paços do concelho.

Que tristissima situação a que nos arrastou uma vereação que, nem sendo progressista nem regeneradora, se guindou, mercê dos accordos com aquelle partido, a tal logar?

Urge, pois, pôr-lhe côbro. É indispensavel que no municipio, como no Estado, terminem os *nephebatismos*. Os partidos, que dois são os que se debatem em Ovar, devem entrar nas suas orbitas normaes e, enctando uma lucta a um tempo proficua e digna, affastar de si elementos anarchicos, que sem forma nem programma só servem para perturbar a marcha regular dos partidos.

Urge, pois, que o povo, tendo á sua frente a gente séria e honrada do concelho, faça comprehender a quem tão mal tem sabido dirigir os negocios do municipio que é sempre máu brincar com o lume.

Não será o partido regenerador que menos ha-de pugnar para tal fim.

Enriquecido de elementos novos, cheios de vida e boa vontade, inspirando-se na opinião e nas necessidades do povo, e só do povo, ha-de sempre hastear na lucta a sua bandeira que já-mais deixou de ter por divisa: — «Administração, moralidade e economia».

Por alto...

Não gosto da apreciação que me acaba de fazer da obra de Shakspeare—*Othello*.

Li a sua carta, vi as suas impressões, e, francamente, não gostei que assim a apreciassse.

Onde viu já-mais descriptos os typos com tanta mestria?

Olhe: Yago no *Othello* é o typo do cynico, do sclerado,

A proposito: sabeis aonde elle mora? Ah! é escusado. Não vos canséis. Já sabemos. Recordamo-nos agora, aonde morreu Judas. Adeus. Voltaremos.

—Quem bate?

—Bilin & C.^a. O senhor D. Vasco está?

—Sim, senhores. Queiram entrar. Para aqui. Tenham a bondade de se sentar. O sr. D. Vasco já vem.

—Senhor D. Vasco, temos a honra de o cumprimentar, e ao seu enfermo *nariz*. Então sente-se bastante incommodado, não é verdade?

—Não imaginam vossencias o quanto me sinto incommodado! Por uma serie de extravagancias e tolices quebrei este meu querido *nariz*!... Mesmo, á fé do meu nome, creio que já do berço trazia tendencias para quebrar o *nariz*. Quebrei-o, e hoje soffro horrivelmente.

do criminoso com toda a philosophia do crime.

Se bem lêsse e apreciassse; se o estudasse nas suas acções, nos pensamentos; se desvendasse os arcanos d'aquella alma de monstro, encontraria: Yago invejoso, traidor, hypocrita: é a concentração do mal. Velhaco, intrigante, aleivoso. Na vida procura destruir a felicidade! Semeia o mal. Cospe a infamia, joga a intriga.

«Mau e invejoso por natureza, morde-o, atormenta-o a nobreza da alma, o valor, a intelligencia de *Othello*, e a consideração que todos lhe tributam.»

No coração de Yago não se abriga um sentimento de honra ou de ternura; não tem logar n'aquellê cerebro uma só ideia de bondade. Para elle a virtude não vale um figo.

Que importa a angustia e o pranto dos desgraçados?

As mais santas affeições afoga-as na baba do sapo; esgana-as na corda da sua ironia atrás. Abraça a maldade, e induz quantos se approximam d'elle á pratica de ruins acções.

Falso nos seus sentimentos, as suas palavras mentem como sua alma perversa!

«Quanto fel derramado em cada phrase! Quanto embuste, quanta invenção diabolica!»

Tudo isto, meu amigo, constitue uma philosophia e observação inexcediveis.

Shakspeare descreveu este monstro do seu tempo. Compreendeu-o como ninguem.

Deu-lhe a vida e acção na sua obra tal e qual a tinha visto em alguns typos da sociedade do seu tempo.

O meu amigo comprehendia o Yago do *Othello*, se observasse e comprehendesse os Yagos da sociedade actual, d'esses Yagos que não lhe tiram o chapéu, e de muitos até que lh'o tiram.

Estude-os, e depois me dirá se a obra de Shakspeare não encerra uma maravilha na arte e uma visão d'agua na philosophia.

Fervilha.

CONFRONTOS

Caro Berlingas.

Cartas na mesa e jogo franco. Vou contar em duas palhetadas o que penso a teu respeito.

A's vezes, quando te vejo sorrir, n'um sorriso indefinivel, penso que o teu coração transborda d'alegria, e a vida decorre para ti placida e bonançosa. Mas como os teus sorrisos são

—Pois como medicos, aqui estamos, e se em nome da sciencia alguns servicos podemos prestar em tal caso, desde já os offerecemos, com a maxima vontade de lhe endireitar o seu *nariz*.

É certo que doencas ha para as quaes a sciencia de nada vale, attendendo á sua origem hereditaria.

O atavismo é um principio que, de quando em quando, apparece á tona d'agua, como o pato mergulha e volta á superficie. Eusinou-nos isto o nosso amigo Lombroso quando estivemos em Italia; e sobre isto versaram as lições de Charcol na «*Salpatriel*», e isto mesmo é o que se averigua em varios casos tratados em Rilhafolles e em outros estabelecimentos aonde ha falta de juizinho.

Mas antes de mais, vejamos para formularmos o nosso prognostico, e ver em que altura vae a doença.

Tenha a bondade de se sentar n'esta cadeira.

rapidos e a elles se succedem immediatamente as rugas no rosto, tambem na minha imaginação passam rapidos estes pensamentos.

Crê, Berlingas, eu desejava, hoje, que fosses menos infeliz. Em politica és uma nullidade e uma victima. Todos te mandam: és immolado a maior parte das vezes á vontade de um Bamba ou de outro qualquer. No periodo das arruaças pouco fizeste. Assignavas apenas os planos que não eram obra tua; na administração assignas os mandados de pagamento que, feitos por outros, são a maior parte das vezes falsos. Ficaste com as responsabilidades de tudo, e pôde ser que em algum dia os crimes dos outros te cáiam sobre as costas. Como vês, és uma nullidade.

É's victima dos teus e dos adversarios; os teus dizem que sómente desorganisas, que impedes tudo, que não tens duas ideias do cargo para que foste empurrado: és uma tranca que cahiste no seu caminho; tornaste-te um pouco aborrecido e por virtude das apoquentações a que ordinariamente te sujeitam, e elles chamam-te fidalgo, dizem que te pozeram no throno para lhes dar pontapé. E comtudo tu bem sabes de que especie é esse throno, que mais se parece com um calvario.

É's victima dos adversarios que te não chamam para desempenhares o serviço medico e por isso te não pagam: chamam-te doído: dizem que não estás em termos de cousa alguma, como effectivamente não estás: alcunham-te como o principal fautor dos crimes, que o bando de que dizes ser chefe, commetteu: é se chegar a hora do castigo terás de fugir, de abandonar a terra que te foi berço.

É's victima, Berlingas, e eu lastimo-te, desejava que fosses bem menos infeliz do que realmente és.

E se crês que estas minhas palavras não são verdadeiras, se te rires d'ellas, olha para o negro futuro que tens deante de ti.

A'manhã não ganharás um real sequer (lembra-te dos tempos antigos), ninguem depositará confiança no teu recetuario: pouco poderás roubar do que é de todos nós. Chegada a hora final hasde abandonar o cargo e os rendimentos d'elle. Sem dinheiro, fugido por essas terras, que será de ti, desgraçado?

Berlingas, vê que todos fogem, que todos abandonam o

Não fallará, senão quando for interrogado. Será breve nas suas respostas, e já-mais intercalará n'ellas longos discursos improprios da sciencia que trata das doencas da *mioleira*.

Vamos por partes.

Queira deitar a lingua de fóra.

—O' senhores! mas eu queixo-me do *nariz*!!

—Esteja calado. O senhor não sabe que devido a uma correlação intima dos varios appendices, o *nariz* está em relação com a lingua?

—O' senhores! mas eu não quebrei o *nariz* com a lingua!

—Isso é o que lhe parece. A sciencia explica esses casos, e só pertence a nós, os medicos, explical-os. Deixe lá ver agora o pé.

Deixe ver o outro.

—Prompto, meus senhores.

—Deixe ver o terceiro.

—O' senhores! mas eu não tenho senão dois.

campo onde serás crucificado ás mãos das victimas; tu não poderás assim fugir.

Terás de caminhar, até que te obriguem a abandonar a lucta.

Erraste os calculos e por isso és muito infeliz.

Eu desejaria que o fosses bem menos.

Ismael.

(Do Povo d'Ovar n.º 49.)

TRAÇOS RAPIDOS

É mais que bonita—é formosa, e, sobre ser formosa, é de uma bondade extrema.

Assim é tida pelos apreciadores de *tom*.

Gentil, porte airoso, extremamente sympathica, fica-lhe bem aquelle ar de seriedade senhoril.

É muito admirada por este orgulho juvenil, innocente, tão innocente como a sua alma de jaspe, como o seu coração de rôla affagado pelas caricias maternas...

Allia á formosura a sua bondade extrema.

O seu nome termina em...

Lili & C.^a

NOTICIARIO

Ainda o processo de syndicancia e o sr. administrador

As camaras municipaes tem a seu cargo administrar os bens e interesses peculiares do concelho, promover e realizar todos os melhoramentos moraes e materiaes dos povos da circumscripção municipal, tudo em seu beneficio; d'uma maneira activa, honesta e proba.

Todas as camaras do paiz comprehendem o artigo 113.º do cod. adm.; e em seus actos esforçar-se-hão por realizar a economia d'este artigo. Todavia, a camara municipal d'este concelho, inteiramente incompatible com a vontade e interesses do municipio, acremente censurada pelo publico e com razão, premeditadamente, não o quer comprehender, nem tão pouco cumprir aquillo que por lei lhe é imposto. Os seus actos, as suas deliberações são todas com manifesta violação das leis e regulamentos de administração publica praticadas sempre, havendo o firme proposito de serem assim, e não de outra maneira.

Mesmo que importa á actual vereação o interessé do municipio?

Ha outros fins a cumprir, e esses não são, de certo, aquelles que tendem ao beneficio dos povos d'este concelho digno de melhor sorte.

Ha exigencias pessoas, ha synecuras e outras coisas mais a sa-

lisfazer que não estão na ordem secundaria para a actual vereação. Que os seus actos tem sido illegaes bem é conhecido de todos; e mesmo já o é conhecido da auctoridade superior do districto e do proprio governo. O governador civil cumpriu com o seu dever; o governo tambem cumpriu.

Existente um processo de syndicancia aos actos da camara, como é sabido. Este processo dorme o sono eterno dos... justos nas mãos da actual vereação. Deve estar, de certo, bem deteriorado, attendendo ao tempo illegal porque se tem conservado em poder da referida vereação!

Quem tem deixado de cumprir com a lei e com os seus deveres? Duas entidades apenas: a camara municipal e o sr. administrador do concelho.

A camara não cumpriu nem cumpre, por isso que está na ordem das suas ideias, e na formula do seu proceder; e o sr. administrador tambem não tem cumprido, apesar de ter sido recommendado bem pelas auctoridades superiores, porque segue a mesma norma de proceder, de committancia com outras circumstancias em que, infelizmente, procede.

De sobra, sabe o concelho quanto o sr. Annibal é incompetente para estar á frente d'este ou de qualquer outro concelho.

O artigo 241 do cod. ad. manda o administrador do concelho executar as leis e regulamentos de administração publica, vigiar pela execução de todos os servicos administrativos, em conformidade com aquellas e com estes, manda-o dar parte ao governador civil dos actos praticados pelas camaras municipaes que envolvam nullidade ou fôrem em contrario ao interesse publico, etc., etc., etc., e o sr. Annibal nada faz porque é incapaz de comprehender e cumprir a lei, e ainda mesmo porque, infelizmente, tem dado provas de que a não quer cumprir.

Pois cumpra-a, sr. administrador, porque é seu dever, e a lei lh'o impõe.

Porque não assiste ás sessões camaraes para ver como desgraçadamente corre a administração d'este concelho?

Porque não vê essa venda de pinheiros da matta simuladamente feita a titulo de lenha apodrecida?

Porque não vê essa serie desenfreada de actos todos contrarios ao interessé publico, illegaes e irregulares em administração?

Porque não tira da actual vereação esse processo de syndicancia? Cumpra, sr. Annibal, cumpra com o seu dever.

Se não sabe, aprenda, se é capaz de aprender; e se não é, peça a sua exoneração, se é que a sua

Vinde de terras distantes, Ou d'além ou d'aquem-mar, Vinde todos, vindé todos, Libaninho, consolar.

Dizei ao Matheus que venha Que traga leandreu coberto; Mas, por Deus, não traga a conta, Se ella vem, morre decerto!

Libaninho tem a dôr No bolso que está vasio... Libaninho! o seu nariz! Ai que frio, ai que frio!

Haja em todos muita pose, Caras de malacucos: D. Ramon é Rei Petiz De todos os badamécos!

Vinde pagens e petizes, Ver o bom do Libaninho, Que perdeu o seu nariz! Coitadinho! Coitadinho!

Bilin & C.^a

intelligencia ainda lhe é capaz de mostrar o verdadeiro caminho.

Olhe que ha uma lei que diz: «Os administradores do concelho podem ser demittidos:

1.º Por infracção manifesta da lei em seus actos ou decisões;

2.º Por desobediencia ou falta de acatamento ás ordens dos seus superiores;

3.º Por negligencia ou omissão de que resulte prejuizo aos serviços que lhe estão commettidos, ou ao interesse publico;

4.º Por procedimento irregular que os impossibilite de exercer decorosamente as suas funcções.»

Veja: Nada lhe levamos pelo conselho.

Um nosso patricio — Obito

Cartas recebidas da Republica dos Estados-Unidos do Brazil (Rio de Janeiro), trouxe-nos a triste noticia de um nosso patricio e amigo desde os aureos tempos de infancia e de Coimbra, ter perecido alli.

Chamava-se João de Pinho o desventurado moço a quem a morte ceifou na grande força da sua mocidade.

Camiabava para quatro annos que João de Pinho partira da sua patria a procurar nas terras de Santa Cruz fortuna para gozal-a no seio dos seus mais queridos; porém, não quiz Deus.

A' sua familia os nossos sentimentos pesames.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o annuncio que o nosso amigo Ernesto de Lima publica no nosso j. real.

Notas rapidas

Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo Antonio Lopes Palavra, digno regedor d'esta freguezia.

Estimamos. —Tem passado melhor o ex.º sr. dr. Domingos Aralla.

—Continua incommodado o rev.º abbade d'esta freguezia.

—Dos srs. editores Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos as cadernetas n.º 47 e 48 da interessante obra *Os filhos da Millionaria*.

Agradecemos. —Tem estado incommodada a digna esposa do nosso amigo, sr. João Ferreira Coelho. Sentindo, desejamos as melhoras á illustre enferma.

Parabens

Fizeram annos: no dia 14 do corrente o nosso amigo, sr. Antonio de Souza Campos; no dia seguinte, quinta-feira passada, o nosso particular amigo, sr. Abel de Pinho.

Nota triste: N'esse mesmo dia fez um anno que o pae d'este nosso amigo falleceu.

E na sexta-feira passou o seu anniversario o sr. Isaac Silveira.

A todos um apertado abraço.

Ministro das obras publicas. Agradecimento

O sr. conselheiro Campos Henriques, illustre ministro das obras publicas, acaba de agradecer, por intermedio do seu particular amigo, sr. dr. Eduardo Augusto Chaves, a manifestação que o partido regenerador lhe fez na sua ultima passagem para Lisboa, na estação d'esta villa.

Sua ex.ª agradeceu esta manifestação, ponderando que tanto mais a agradecia, quanto sabia que ella era a expressão espontanea da amizade dos seus correligionarios, e não devida á auctoridade administrativa ou de sua intervenção.

E assim, o sr. dr. Chaves communica esta expressão de agradecimento do sr. ministro das obras publicas a todos os nossos amigos que o foram cumprimentar.

Manoel Joaquim Rodrigues

Está melhor este nosso dedicado correligionario, dos incomodos que ultimamente tem soffrido.

Folgamos immenso que o valente caudilho do partido regenerador se restabeleça completamente.

Operação

Os nossos amigos e distinctos medicos, srs. Almeida, Lopes e Amaral, fizeram ante-hontem, na freguezia d'Arada, a amputação pelo terço superior da perna direita a um individuo d'alli, operação esta que fôra motivada por gangrena secca da extremidade.

Partida

Com destino aos Estados Unidos do Brazil, Pará, partiu o nosso bom amigo Joaquim Alves da Cruz, de S. Vicente de Pereira.

Magoa-nos a falta d'este excellento moço, que tantas provas de amizade nos deu, e desejamos-lhe nas terras *di lá* um sem numero de venturas.

Declaração

Pede-nos o nosso amigo Antonio Lopes Palavra, que façamos publico que, a começar d'hoje, passa a assignar-se Antonio Pinto Lopes Palavra.

Enfermo

N'este estado encontra-se o nosso intimo amigo Manoel Barbosa de Quadros, irmão do administrador do nosso jornal.

Que as melhoras o venham restituir brevemente ao convivio dos seus amigos é o nosso desejo.

Chegada

Chegou de Manãos o sr. Caetano Oliveira Dias, pae do director do nosso jornal.

Estimamos sinceramente que chegasse bom á sua terra natal.

Annos

Fez annos na terça-feira o nosso particular amigo Francisco Balreira. Do coração lhe enviamos os nossos parabens alem d'um apertado *chi do coração*.

—Tambem fez annos no mesmo dia o nosso velho amigo Bernardo Barbosa de Quadros, dignissimo 2.º tenente de artilheria.

Felicitamo-lo e além d'isso enviamos-lhe d'aqui um apertado amplexo.

Vingança

O nosso amigo e correligionario Jo-é Bernardo da Rocha, de S. Vicente, tinha em frente da sua casa, para desvio dos carros, dois frades de pedra, que haviam sido collocados ha quatorze annos com auctorisação da respectiva camara.

Pois na terça-feira de manhã um cantoneiro arrancou aquelles dois frades, dizendo que era por ordem dos mestres d'obras Rama da e Natario, que no dia anterior tinham andado pela freguezia a *procurar serviço*.

E' mais uma vingança que se pratica contra os nossos amigos: —atraz de tempo, tempo vem.

Procurador do Contribuinte Industrial

Com este titulo editou a *Bibliotheca Popular de Legislação* uma obra sobremaneira util e interessante, que habilita o contribuinte a reclamar e seguir toda a especie de recursos, sem necessidade de recorrer a outra pessoa, pois que contém modelos de todos os requerimentos precisos.

Todo o contribuinte industrial, deve possuir obra tão util.

«Revista das Escolas»

Acabamos de receber o 4.º numero d'este bem redigido jornal que vem preencher uma lacuna ha muito tempo reclamada pelo professorado portuguez.

Pelo numero que temos presente vimos que a *Revista das Escolas* propõe-se trazer o professorado ao corrente de tudo quanto de mais perto o possa interessar, e tomar energeticamente a peito a defeza de seus direitos, assim como promover quanto possa, o desenvolvimento da educação nacional, tornando-se assim altamente interessante ao professorado, ao clero e aos chefes de familia.

Esperamos pois que os chefes de familia, e com especialidade o professorado portuguez, aproveite e acolha o nosso collega, que vem prestar-lhes o auxilio ha muito reclamado.

Assigna-se na Travessa da Fabrica n.º 2. —Porto.

A' redacção agradecemos a visita e appetecemos-lhe um futuro cheio de venturas.

SECÇÃO LITTERARIA

UM SACRIFICIO D'AMOR

(No dizer de *Catulle Mendès*)

Para poder comprar um *bouquet*, elle um pobre diabo, doído pela formosa actriz, tinha resolvido fazer severas economias: não tornava a comer pão, durante um mez inteiro! vendia o seu fato preto, muito moderno, muito elegante! rifava todos os seus livros! tinha conduzido ao *prego* o triste, o unico cobertor do seu leito!

E pensava ainda em pedir emprestado a alguns amigos d'outra, depois de renunciar por completo ao vinho e á sobremesa dos seus jantares.

Elle, já de magro, era um esqueleto, e acontecera como consequencia do velar de tantas noites e das refeições diminuidas pouco a pouco, que ficou mais magro ainda!

Mas que importa? Pôde comprar o *bouquet* dos seus sonhos, um *bouquet* de 30\$000 réis.

—Tudo está muito bem, dissera-lhe a vendedora, o peor é o acondicionamento e a conducção! mais 2\$000 réis, concluiu ella.

O infeliz apaixonado revia-se n'aquellas rosas magnificas, abertas ao sol de juho em todo o esplendor da sua belleza.

Passaram-se 3 dias. Todas as tardes encaminhava-se ao theatro e perguntava se não lhe haviam dirigido uma resposta.

Não que elle não se limitára a presentear-a só com flores; tinha preso sob as pétalas uma carta — uma carta delirante, perdida, mas sincera, em que se exasperavam todos os seus desejos, em que soluçavam todos os seus desesperos.

Mas não se admirou, quando, logo á primeira visita, o informaram de que *não havia resposta alguma* —

A formosa mulher não tinha tempo para lhe escrever nem uma palavra só.

Nada encontrou na segunda visita! na terceira ainda nada!

A fronte cahiu-lhe sobre o peito e sentiu uns desejos infantis de chorar! Poisque? ella não teria piedade d'elle? Não a commoveria o desencadeiar de tantos soffrimentos, nem a suavidade de tão religiosas supplicas?

E comtudo pedia-lhe tão pouco! Só duas palavras — *Quanto me adoras!* ou — *Não soffras tanto!* Que crueldade a sua! E pensava instinctivamente no seu quarto frio, no seu leito duro, sem cobertores... triste, solitario!... Mas... não! não pôde ser... a sua formosura moral ha de corresponder aos seus

encantos physicos! Não lhe respondera hoje... amanhã talvez se embriagasse com as provas inconfundiveis de amor eterno — expressas em duas linhas misericordiosas, inspirantes, angelicas! E com que ternura piedosa havia de ajoelhar, beijal a, vê-la vogar no Amazonas das suas lagrimas de reconhecido, muito branca, muito perfumada! Como é formosa a esperança! a esperança que lhe fazia esquecer os seus moveis veudidos, as dividas contrahidas, que lhe atenuava o ser tão pobre, o ser tão magro, pois que havia de ter em breve, graças ao perfume inebriante d'aquellas flores que offerecera, a alegria incomparavel de ser consolado por ella!

Um dia, ao atravessar uma rua, encontrou-se com uma vendedora de flores — d'essas flores já semi-estioladas que se offerecem, a troco d'um vintem, ás mezas d'um café e n'alguna rua concorrida aos cocheiros dos trens de praça.

Elle não pôde reprimir um grito de dôr! Emurchecido, pisado, sem perfumes, reconhecido, triste *bouquet!* e comprou-o... eram os ultimos reaes que tinha!

Depois, com as mãos tremulas, com as palpebras humidas de lagrimas, encontrou a carta que ella não tinha lido, sob as mesmas pétalas das rosas que ella não tinha aspirado.

Olympio Fonseca.

CHRONICA

Modos de vêr...

Amigo Pimpim:

Reconheço em ti bastantes meritos, escreves bem, escreves muito, tens a escola do immortal Victor Hugo, és um Victor Hugo em miniatura, porém, eu não gostei do teu escripto da semana passada, bem que elle era todo um *bouquet* perfeito de flores... Achei a tua prosa alambicada demais. Nem tanto, nem tão pouco, meu amigo.

Modos de vêr... O teu poema (um outro nome cabe á tua chronica) agradou-me em parte, isto é, no tocante ao estylo, e quanto á forma agradou sómente ás minhas patricias que tambem o são tuas.

Eu estou filiado no grande exercito realista que tem á sua frente os intemeratos marechães Eça de Queiroz, E. Zola, e outros, grandes espiritos que bem novos estão immortalizados.

Ao numero do realismo passou-se tambem o nosso collega Lilaz! Sim, amigo Lilaz é cá dos «nossos», pertence aos honrados de lei, olaré, e chamem-lhe tolo. E ahí tens a razão porque Lilazinho não te responde. E honra lhe seja.

E's um parvo, e eu não te tomo a sério. Com certeza, padeces do miolo. Cá por casa, felizmente, é doença que nunca entrou.

Amigo Pimpim, outro officio, ou nós temos o caldo entornado. Verás.

Porque eu só posso affrontar contigo e com todas as mulheres, tuas clientes. Ellas mesmo não de pagar bem os teus voluntarios e infructiferos serviços. Dá tempo ao tempo.

Deu-me no gôto os seguintes dois periodos que, textualmente, passo a transcrever com a devida venia:

«Tu produziste o poeta, creaste o amor, brotaste o genio! Sem ti, mulher, o mundo seria o cahos e o homem a besta!»

Besta será elle (com o devido respeito).

Tudo isso tem tanto de bem dito como de mentiroso.

Provas? Eil-as:

Tu produziste o mal, creaste o mal, brotaste o mal! Sem ti, mulher, o mundo seria um prazer eterno, um paraíso, e o homem um santo, um cherubim, um Deus!

«As mulheres—diz Guilherme Shakspeare—fôra de casa são pinturas; no quarto são campainhas; na cosinha verdadeiras gatas bravas; santas, quando fazem uma injuria; demônios quando são offendidas; preguiçosas no trabalho domestico, etc., etc.»

Refuta agora, se és capaz, o grande genio inglez.

E levanta-se um padeiro á meia noite.

Ainda assim, desculpo-te.

Tu dizes bem:—«... Ah! vai como eu aprecio a mulher, quando escrevo ao domingo, é claro.»

D'onde se tira a conclusão logica que se tal enfadonho serviço fizesses á semana, n'uma terça-feira, por exemplo, o que tu não dirias d'ellas, das verdadeiras gatas bravas, demônios, preguiçosas!...

Porisso, mas só porisso, te desculpo, e te abenço, mas não voltes ao assumpto. Olha bem que para um duello entre nós dista apenas um passo.

Ora essa! amigo Pimpim!

Pois você chamava besta ao homem se não existisse a mulher, *esse anjo de paz, esse pharol rutilante!*

Que, diga-se a verdade, ha por esse mundo muitos bestas, mas isso é lá com elles, e nós com isso nada temos.

Até á vista e... juizinho.

Recommendações á tua Engracia minhas e da pallida feiticeira que está a varrer a cosinha, unica coisa a que se presta e que sabe fazer, e muitos abraços do

Teu muito do coração,

Jayme Fifi.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 21 de janeiro

(Correspondencia particular)

Parece que a festividade proxima em homenagem a S. Sebastião, n'esta freguezia, resume-se sómente na compostura do altar d'este santo, o que se torna, de ha muito, de grande necessidade, compostura que os festeiros mandarão fazer.

Os mordomos de todas as demais irmandades deviam imital-os; isso seria mais louvavel.

—Os socios da armação funebre d'esta freguezia, pedem ao thesoureiro, ou a quem o representa, contas desde a sua fundação, isto para bem da sociedade!...

Alguns socios, segundo ouvimos, tem recebido mais de que outros, dos lucros proveniente do aluguel d'aquella armação. Porém, a lei é igual para todos. Ou não?

—Sabe-se que responde em audiencia geral e no dia 4 de fevereiro proximo, Manoel Valente, o «Lindra»; e seus amigos d'aqui apregôam aos quatro ventos que o homem será absolvido.

Felizmente, ninguém toma a sério o que espalham taes novelleiros.

Sempre os mesmos, no fim de contas!

Publicação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por sentença proferida no dia 15 do corrente mez, na acção especial de separação de pessoa e bens, requerida por Margarida Emilia Rosa contra seu marido Antonio Soares d'Almeida, ambos moradores no logar da Murteira, freguezia de Arada, d'esta comarca, foi decretada a separação perpetua de pessoa e bens entre aquelles conjuges; e porisso se faz esta publicação nos termos e para os fins declarados nos artigos 468.º e 448.º do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 17 de janeiro de 1895.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Francisco Marques da Silva.
(44)

Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os co-herdeiros José Pereira da Silva, casado, e Manoel Alexandre, solteiro, maior, auzentes em parte incerta, para todos os termos do inventario aberto por obito de seu sogro e pae—Manoel Alexandre, morador, que foi, no logar de Bertufe, freguezia de Vallega, nos termos do § 3.º do art. 696.º do Cod. do Proc. Civil.

Ovar, 1.º de janeiro de 1895.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Francisco Marques da Silva.
(42)

PREPARADOS RECOMMENDAVEIS

Pós de carvão, quina, etc., para limpeza dos dentes—Caixa 100 réis

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, empregada para as pessoas escrophulosas, debeis e rachiticas—Frasco 400 réis.

Variada de mamedeiras, thermometros, etc.

ERNESTO ZAGALLO DE LIMA

PHARMACEUTICO

PRAÇA—OVAR

PUBLICAÇÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correram seus termos uns autos de acção especial de petição de herança requerida por Anna da Silva e marido Manoel José de Souza Ribeiro, Maria Clara de Jesus e marido Manoel Duarte, da Pôça, d'esta villa, e Rosa Emilia da Silva e marido Joaquim Pereira, das Rossadas de Villarinho de Vallega, para haverem os bens da herança de seu irmão e tio Bento Lourenço da Silva Pinho, ausente ha mais de 39 annos, sem ascendencia nem descendencia; e por sentença de sete do corrente foi a acção julgada procedente e provada e por meio d'ella declarados os auctores herdeiros presumptivos unicos e universaes do dito ausente, para todos os efeitos legais, designadamente para poderem haver os bens d'elle, independente de caução, e dispôr d'elles como seus. Por isso, nos termos do § 2.º do artigo 407.º do Cod. do Proc. Civil, se faz esta publicação afim de que esta sentença possa ser executada passados quatro mezes depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*.

Ovar, 11 de janeiro de 1895.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Francisco Marques da Silva.
(40)

Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os co-herdeiros Francisco d'Almeida, solteiro, maior, e José d'Almeida e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta, para todos os termos do inventario aberto por obito de seu pae e sogro—Antonio José d'Almeida, morador, que foi, no logar da Granja, d'esta villa, nos termos do § 3.º do art. 696.º do Cod. do Proc. Civil.

Ovar, 12 de janeiro de 1895.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Francisco Marques da Silva.
(41)

O ASSASSINIO DO BANQUEIRO

ROMANCE SENSACIONAL!

Illustrado com 10 magnificas gravuras lithographicas, executadas por um dos mais distinctos e laureados artistas portugueses. Obra publicada em folhetins, com geral agrado de todos os leitores do conceituado jornal

A PROVINCIA

O *Assassinio do Banqueiro*, o magestoso folhetim que tanto entusiasmo e successo acaba de alcançar, é recheado das mais surprehendedes e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrar no espirito dos que o lêrem, a dôr e a comiseração, o odio e o desespero, onde predomina a ambição e o crime, tal é o valor litterario do romance, cuja fina traducção é devida á brilhante pena do jornalista ex.º sr. Eduardo F. Reis.

Não são os lucros que auferimos com a publicação do esplendido romance *O Assassinio do Banqueiro*, a razão que nos força a encetar tão arriscada tentativa, pois que as despesas que temos a fazer são enormes, mas sollicitarmos o favor publico e fazermos propaganda da nossa empreza para a publicação de novas obras que iremos lançar no mundo litterario. São estes os motivos porque fazemos do celebre romance *O Assassinio do Banqueiro*, uma edição popular ao alcance de todos, ainda os menos favorecidos e que sejam amantes da leitura, os quaes por um preço modicissimo podem possuir uma verdadeira joia litteraria.

E para comprovar e attestar o que dizemos, vejam-se as vantajos e tentadoras condições da assignatura:

O *Assassinio do Banqueiro*, divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadaa do texto. Formará 2 elegantes volumes assaiadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1\$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis!!

Os assignantes receberão de brinde uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

A todas as pessoas, que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empreza offerece GRATIS a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remetido á nossa casa editora.

Correspondencia e assignatura dirigida á casa editora, rua Chã, 87-1.º—Porto.

NOVA BIBLIOTHECA ECONOMICA
Leitura para todos

O maior successo de editoração em Portugal!!!

100 réis cada volume de 300 paginas em média.

Dois volumes par mez

Romances publicados:

1.º—Luiz Noir—*A Estalagem Maldita*, traducção de C. Dantas.

2.º—Eugenio Chavete—*Os companheiros do crime*, traducção de Alfredo Sarmento.

3.º—Visconde Henri de Borrim—*Romance de um auctor dramatico*, traducção de Portugal da Silva.

4.º—Mauricio Drack—*A Mestra*, traducção de Nuno de Bulhão Pato.

A seguir:

5.º—Edgar Meuteil—*João das Galés*, traducção de C. Dantas.

LISBOA

Repositoriojuridico

Recopilação das leis geraes do paiz em fasciculos de 32 paginas, publicados semanalmente, a 20 réis cada um, pagos no acto da entrega. Em Lisboa, para occorrer ás despesas de transporte e commissão para revender, custa cada fasciculo 30 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias e ilhas o pagamento é adiantado, não se recebendo importancias inferiores a 300 réis ou 10 fasciculos. Distribuido o 1.º fasciculo não será distribuido o 2.º aos senhores assignantes da provincia que não tenham satisfeito aquella quantia.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Esta utilissima publicação, ao alcance de todos, pela sua extrema barateza, e necessaria a todos, não indispensavel, principiar-se-ha a distribuir na primeira semana de janeiro de 1895, continuando a sua distribuição semanalmente.

Não obstante o preço insignificantisimo, o mais barato que até hoje tem sabido e sabirá de prelos portugueses, cada fasciculo em bom papel, com o respectivo resguardo, conterá 32 paginas de texto, em 8.º francez, excellentemente impresso, e em typo completamente novo.

D'esta fórma, o Codigo Civil Portuguez, que é o primeiro volume a publicar, custará, completo, aos senhores assignantes do Porto, pouco mais de 600 réis, e aos das provincias e Lisboa cerca de 900 réis.

Estes preços animadores e a fórma suave do seu pagamento, 20 ou 30 réis por semana, são a garantia mais solida do exito d'esta empreza que espera não só publicar todas as leis actualmente em vigor, mas tambem todas as que de futuro se promulgarem.

Todos os pedidos e correspondencia devem ser dirigidos á Agencia Portuense de Publicidade, R. do Calvario, 17—Porto.

ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribuaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E, pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente, e pede áquelles que não quizerem accetala, a fineza de devolvêrem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Egualemte espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisficam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correjo os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registrada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço, 400 réis.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.
Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno..... 1\$300 réis.
Semestre.... 700 »
Trimestre... 360 »

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemaes; molles desenhados de facilissima ampliação; molles cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bondonim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annunciios, etc., etc.

A empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empreza da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

NOVIDADE

PORTUGAL E BRAZIL

Apostamento para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Afonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliveira, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle*, *Martin*, *Economista*, *Seculo*, *Tarde* e *O Paiz*—manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava.—Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brasileiro.

PREÇO 200 BÉIS

A venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219